



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Lílilana Mangove

Número 324 – 26 de Outubro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Polícia baleia sete simpatizantes do PODEMOS em Mecanhelas

A vila de Insaca, no distrito de Mecanhelas, em Niassa, viveu hoje, 26 de Outubro, um cenário típico de guerra com a polícia a disparar sequências de tiros por alguns minutos. O resultado foi de sete simpatizantes do PODEMOS baleados.

Tudo começou quando os membros do PODEMOS foram realizar manifestações em frente do Comité distrital da Frelimo onde os seus membros estavam concentrados para receber a sua cabeça de lista a governadora de Niassa para a celebração da sua fraudulenta vitória nas eleições gerais de 9 de Outubro. A Polícia montou um cordão de segurança para impedir o confronto entre os elementos dos dois partidos.

Acontece que os simpatizantes do PODEMOS, empunhando pedras, pneus e paus, furaram o cordão e obrigaram a polícia a recuar até próximo dos elementos da Frelimo (ver [vídeos aqui](#)).

O PODEMOS decidiu fazer [fogo](#), queimando pneus e paus. Consta que teriam atirado uma pedra que feriu o chefe do posto administrativo local. A Polícia começou a disparar para dispersá-los. Com os disparos os membros do PODEMOS puseram-se em fuga e dezenas de polícias (fardados e à paisana) puseram-se a persegui-los e a disparar intensamente. O PODEMOS está a contestar a fraude eleitoral enquanto a Frelimo está a celebrá-la.

. No local os nossos correspondentes testemunharam, pelo menos, sete vítimas de baleamento, dois dos quais em estado grave, que foram transferidos para Cuamba, a segunda cidade mais importante de Niassa.

No [vídeo](#), feito pelos membros da Frelimo, não apenas se vêem as suas celebrações, quando a Polícia disparava sequências de tiros contra os elementos do PODEMOS, como também se ouvem vozes a dizer: “um foi baleado ali”, “balearam aquele”, “está mal”, “há-de morrer aquele”. Estavam-se a celebrar baleamentos de simpatizantes do PODEMOS.

Jornalistas com celulares confiscados

Quatro jornalistas viram os seus celulares confiscados pela Polícia durante a cobertura da confusão gerada hoje na vila de Insaca, em Mecanhelas. Os quatro jornalistas foram levados para o gabinete do director do SERNIC, onde estava também o director distrital do SISE.

Foram obrigados a apagar as imagens, mas recusaram-se. Mais tarde acabaram sendo-lhes devolvidos os seus instrumentos de trabalho sem qualquer imagem apagada. São os seguintes os jornalistas que foram alvos da polícia: Nunes Tiago Rafael e Tavares Domingos Pio (Rádio Esperança), Gervásio Nhapulo e Jaime Joaquim (Rádio e TV Amaramba).

União Europeia volta a pedir publicação dos editais e diz que anúncio de resultados não dissipou as suas preocupações

A Missão de Observação Eleitoral da União Europeia (MOE UE), em Moçambique, voltou a reiterar o pedido feito à CNE para a publicar os resultados desagregados por mesa de voto, e ao Conselho Constitucional para que responda adequadamente aos recursos contenciosos apresentados pelos diferentes partidos.

A medida, segundo a observação da União Europeia, visa assegurar a máxima transparência do processo eleitoral.

Em nota, de 25 de Outubro, a MOE UE afirma que o anúncio dos resultados pela CNE não dissipou as suas preocupações relativamente à transparência do processo de contagem e apuramento.

E termina condenando a dispersão violenta dos manifestantes e a violência política dos últimos dias. A missão insta ao respeito pelas liberdades fundamentais e pelo direito de reunião pacífica e apela a todas as partes para que se abstenham de actos de violência.

Missão de Observação do IRI diz que eleições foram fraudulentas e questiona a sua legitimidade

De acordo com a declaração dos observadores do Instituto Republicano Internacional as “As actuais eleições moçambicanas foram marcadas por várias irregularidades que levantam sérias dúvidas sobre a sua legitimidade”. Os observadores do IRI apontam para a falta de transparência em todo o processo de apuramento, a intimidação de eleitores. Acrescentam que a alegada manipulação dos dados do recenseamento eleitoral e as discrepâncias encontradas no número de votos entre as diferentes eleições revelam um processo profundamente afectado.

Segundo eles, estas questões devem ser imediatamente tratadas a fim de restaurar a confiança no processo democrático de Moçambique e defender os princípios fundamentais para eleições livres e justas. Sem uma actuação rápida, acrescentam, a credibilidade do sistema eleitoral em Moçambique – e todo o seu enquadramento democrático – estará em risco.

Igualmente, terminam condenando “veementemente a violência política, incluindo o assassinato de importantes personalidades ligadas à política, e apelam ao Governo e aos partidos políticos que se abstenham de actos de violência.”

Familiares do jovem baleado mortalmente queimam casa e carro de agente do SERNIC

Os familiares do jovem de 27 anos de idade, baleado mortalmente no dia 24 de Outubro, em Gondola, província de Manica, foram vandalizar a casa do agente do Serviço Nacional de Investigação Criminal responsável pelo baleamento e queimaram a sua viatura (ver o vídeo [aqui](#)).



O agente da polícia assassinou a tiros o jovem moto-taxista sem qualquer justificação. Foram três tiros contra o jovem que, na altura, estava no mercado 25 de Setembro, vulgarmente conhecido por Mercado-Feira.

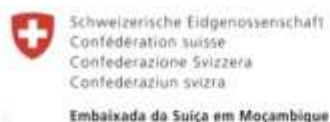
Os familiares exigiam a cabeça do agente que tirou a vida do seu familiar com três tiros nos órgãos genitais.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Lázaro Mabunda Editor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy



Reino dos Países Baixos

